

Aeroportos e rodovias se preparam para o feriado de 7 de setembro

Com a aproximação do feriado de 7 de setembro, muitas pessoas terão a oportunidade de dar vazão a uma vontade que, devido à pandemia, vem sendo postergada há tempos: viajar. Diante da expectativa de aumento na movimentação em aeroportos e estradas, Infraero e Polícia Rodoviária Federal se preparam para garantir que o deslocamento das pessoas pelo país transcorra da melhor forma possível.

A expectativa da Infraero é de que a movimentação nos aeroportos que compõem sua rede seja de aproximadamente 688 mil passageiros entre os dias 3 e 8 de setembro. O número é 130% maior do que o registrado ano passado, quando 298 mil pessoas usaram a

infraestrutura aeroportuária para viajar entre os dias 4 e 9.

A empresa estima que os dias de maior movimento em seus aeroportos serão nesta sexta-feira (3), com “mais de 146 mil passageiros em trânsito, e na quarta-feira (8), quando 138 mil passageiros devem retornar do feriado.

“A Infraero trabalha para que passageiros, empresas aéreas e demais funcionários e frequentadores tenham tranquilidade nos aeroportos. Para isso, a empresa tem adotado as recomendações da Anvisa sobre distanciamento social, uso de máscara e higienização das mãos dentro dos terminais, que estão sinalizados e têm veiculados mensagens audiovisuais. Essas

recomendações também estão no site da Infraero”, informa a empresa aeroportuária.

Diante da situação diferenciada pelas necessidades de cuidados extras decorrentes da pandemia, é recomendado que os passageiros cheguem ao aeroporto com antecedência mínima de 1h30 para voos domésticos e de 3h para voos internacionais. Dessa forma, alguns transtornos podem ser evitados.

Além disso, medidas de segurança e fluidez nas operações e no funcionamento de toda infraestrutura aeroportuária foram reforçadas a fim de “manter os níveis de conforto e a segurança de passageiros, operadores aéreos e demais usuários dos aeroportos”.

Pedro Peduzzi/ABR



Economia



Nove empresas disputam a 17ª Rodada de Licitações da ANP em outubro

Página - 03

Reforma do IR derruba arrecadação em R\$ 28,9 bilhões em 2022, diz IFI

Página - 03



Taxas longas de juros sobem e curva ganha inclinação com cautela pré-feriado

Página - 07

Ibovespa vira no fim e sobe 0,22% no dia, mas cede 3,10% na semana

Página - 07



IPO's

Do seed money ao IPO: o plano do Softbank para dominar a América Latina

Página - 05

Com onda de IPOs, Brasil tem 40 novos bilionários em 2021, segundo a Forbes

Página - 05

No Mundo

Homem esfaqueia seis pessoas na Nova Zelândia em ato terrorista, diz premiê



Um terrorista ligado ao grupo do Estado Islâmico esfaqueou seis pessoas em um supermercado de Auckland, sexta, antes de ser morto pela polícia, disse a primeira-ministra da Nova Zelândia, Jacinda Ardern.

Ardern relatou que o homem era um cidadão do Sri Lanka que chegou à Nova Zelândia em 2011 e tinha seu nome incluído em uma lista de terroristas.

O homem entrou em um centro comercial no subúrbio de Auckland, pegou uma faca que estava na vitrine de uma loja, e começou a esfaquear as pessoas que passavam no local. A polícia, que mantinha o indivíduo sob vigilância,

abriu fogo e o abateu quase imediatamente. Três das vítimas se encontram em estado grave.

“O que aconteceu hoje foi um ato de ódio, indigno e desprezível”, declarou Ardern. Sobre as motivações do agressor, disse que obedeciam a “uma ideologia violenta inspirada no grupo Estado Islâmico”.

A polícia disse acreditar que o homem tenha agido sozinho e que, portanto, não há mais risco para a comunidade. Segundo Arden, ele era monitorado pelo serviço secreto há cinco anos.

“Fazíamos o possível para monitorá-lo e isso possibilitou uma intervenção em cerca de 60 segundos, o que

prova o nível de vigilância”, acrescentou o comissário de polícia Andrew Coster, que respondeu às perguntas da imprensa ao lado dela. A primeira-ministra disse que não poderia revelar mais detalhes sobre o autor do atentado porque uma decisão judiciária proíbe a publicação de informações sobre ele.

O governo deverá pedir a retirada dessa medida para que a população “possa compreender melhor o contexto”, afirmou. De acordo com Arden, o agressor já havia sido preso, mas foi libertado por falta de provas. “O fato que ele vivia no meio da população mostra que não pudemos usar as leis como gostaríamos”, insistiu. Folhapress

Cofundador do Talibã, mulá Baradar vai liderar novo governo afegão

Cofundador do Talibã, o mulá Baradar vai liderar o novo governo do Afeganistão a ser anunciado em breve, disseram fontes do grupo islâmico nesta sexta-feira (3), enquanto seus combatentes enfrentavam forças leais à república derrotada no Vale de Panjshir, ao norte de Cabul.

A prioridade mais imediata do novo governo deverá ser impedir o colapso de uma economia abalada pela seca e pela devastação causada por um conflito que se estima ter matado 240 mil afegãos.

Baradar, que comanda o escritório político do Talibã, o mulá Mohammad Yaqoob, filho do falecido fundador do grupo, o mulá Omar, e por Sher Mohammad Abbas Stanekzai ocuparão cargos de alto escalão no governo, disseram três fontes.

“Todos os líderes principais chegaram a Cabul, onde os preparativos para anunciar o novo governo estão em estágio final”, disse uma autoridade do Talibã à Reuters.

Haibatullah Akhunda, o líder religioso supremo do grupo, se concentrará em questões de religião e governança nos moldes do Islã, disse outra fonte do Talibã.

O movimento, que tomou Cabul no dia 15 de agosto depois de dominar a maior parte do país, enfrenta resistência no Vale de Panjshir, onde há relatos de combates intensos e baixas.

Milhares de combatentes de milícias regionais e remanescentes das Forças Armadas do governo se reúnem no vale escarpado, sob a liderança de Ahmad Massoud, filho do ex-comandante mujahideen Ahmad Shah Massoud.

Reuters/ABR



Reabertura de Portugal tem promoções para turistas brasileiros



A volta dos turistas brasileiros a Portugal -autorizada desde terça-feira (1º), após quase um ano e meio de proibição- já começa a gerar promoções de boas-vindas no país.

A TAP, principal companhia aérea do país, está oferecendo gratuitamente o teste PCR para a Covid-19 aos passageiros que comprarem passagens em setembro. As viagens elegíveis devem estar previstas até o fim de outubro. As informações adicionais estão disponíveis no site da empresa.

Embora não exija vacinação contra a Covid-19 para os turistas brasileiros, Portugal obriga a apresentação de

um teste negativo para o coronavírus antes do embarque.

Como aumento da procura -passagens na classe econômica estão esgotadas em vários trechos nas próximas duas semanas, a TAP também anunciou um reforço na quantidade de voos semanais. A companhia prevê ampliar as 37 frequências atualmente em operação para 52 até o fim de outubro.

Voos para Belém, Natal e Maceió também serão retomados.

Em Lisboa, o hotel Dom Pedro -cinco estrelas em que o público brasileiro sempre foi um dos principais mercados- está oferecendo 20% de desconto nas diárias.

A promoção vale para

estadias até 30 de dezembro, reservadas através do site do hotel e usando o código de desconto BRASIL.

“Estamos muito felizes com a notícia de abertura das fronteiras com o Brasil. Antes da pandemia, os brasileiros representavam cerca de 25% dos hóspedes do hotel. Temos uma grande afinidade e carinho com este público. Nossa equipe está pronta para receber todos os que nos visitarem”, diz Pedro Ribeiro, diretor comercial do grupo Dom Pedro.

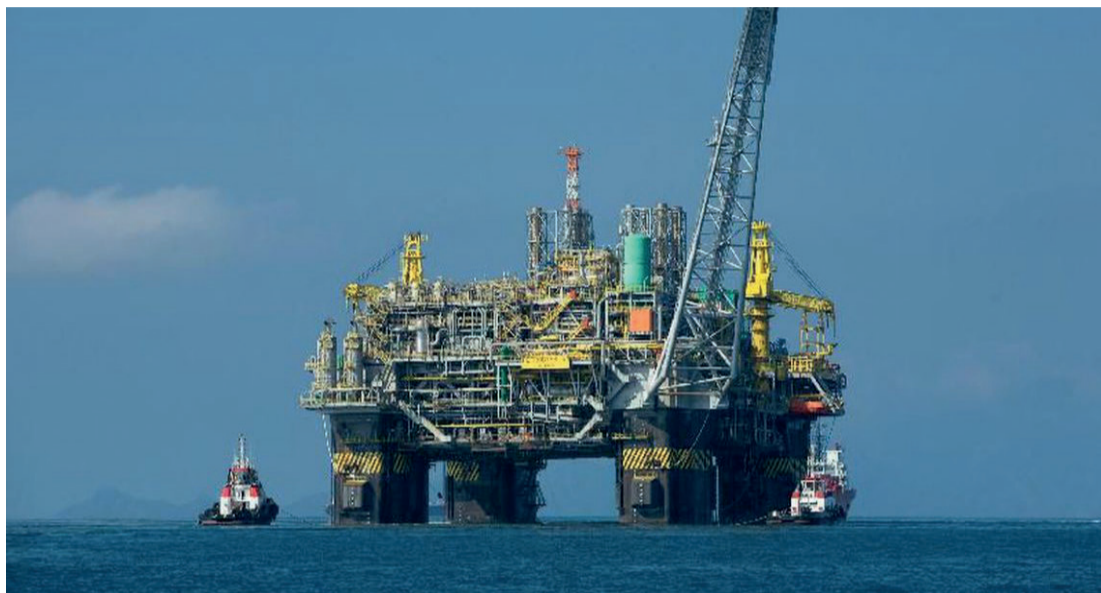
Nas ruas de Lisboa, alguns serviços de tuktuk também já lançam mão de descontos de boas-vindas para atrair os turistas brasileiros.

Giuliana Miranda/Folhapress

Editorial: Daniela Camargo
Comercial: Tiago Albuquerque
Serviço Informativo: Folha Press, Agência Brasil, Senado, Câmara, Biznews, IstoéDinheiro, Neofeed, Notícias Agrícolas.

Jornal Data Mercantil Ltda
Administração, Publicidade e Redação: Rua XV de novembro, 200
Conj. 21B – Centro – Cep.: 01013-000 Tel.: 11 3361-8833
E-mail: comercial@datamercantil.com.br
Cnpj: 35.960.818/0001-30

Nove empresas disputam a 17ª Rodada de Licitações da ANP em outubro



Com a aprovação da inscrição da 3R Petroleum Óleo e Gás S.A. pela Comissão Especial de Licitação da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), chegou a nove o total de empresas inscritas para participar da 17ª Rodada de Licitações de Blocos para exploração e produção de petróleo e gás natural. O leilão está marcado para o dia 7 de outubro, segundo comunicado publicado sexta (3) no Diário Oficial da União.

As áreas ofertadas pela Petrobras também serão disputadas pelas empresas Chevron Brasil Óleo e Gás Ltda., Shell Brasil Petróleo Ltda., Total Energies EP Brasil

Ltda., Ecopetrol Óleo e Gás do Brasil Ltda., Murphy Exploration & Production Company, a Karoon Petróleo e Gás Ltda e a Wintershall Dea do Brasil Exploração e Produção Ltda.

Na 17ª rodada, estarão em oferta 92 blocos com risco exploratório, totalizando uma área de 53,93 mil quilômetros quadrados. Os blocos estão localizados em 11 setores de elevado potencial e de nova fronteira de quatro bacias sedimentares marítimas brasileiras, que são Campos, Pelotas, Potiguar e Santos.

Segundo a ANP, as companhias inscritas atendem todos os requisitos previstos no edital e estão aptas a participar da rodada. A inscrição é

obrigatória e individual mesmo para as empresas que pretendem apresentar oferta mediante consórcio, informou a agência. “Cumpridas as exigências estabelecidas no edital e tendo a inscrição julgada e aprovada, a empresa poderá apresentar ofertas somente para os blocos localizados nos setores para os quais tenha efetuado o pagamento de taxa de participação e aportado garantia de oferta”, informou a agência.

A qualificação das vencedoras como operadora A, B ou não-operadora será feito na sessão pública de apresentação de ofertas, no dia 7 de outubro. O procedimento vem sendo adotado desde a 13ª Rodada. Alana Gandra/ABR

Banco do Brasil anuncia permanência na Febraban após atrito

Após atritos que envolveram a publicação de uma carta em defesa da democracia, o Banco do Brasil anunciou nesta sexta-feira (3) que não tem a intenção de se desassociar da Febraban.

Na noite desta quinta-feira (2), a Febraban havia emitido nota para reafirmar o apoio ao manifesto “A Praça é dos Três Poderes”, que defendia a harmonia institucional no país. A instituição, no entanto, disse que respeita a opção do Banco do Brasil e da Caixa Econômica Federal, que foram contra o manifesto e ameaçaram abandonar a federação.

Em comunicado, o Banco do Brasil disse que a decisão de permanecer na entidade que representa os maiores bancos do país foi tomada após “negociações respei-

tosas” entre os membros.

“Chegamos a um entendimento que é fruto de discussões respeitadas entre as partes e que não inibe a livre expressão de qualquer membro da Federação. O comunicado da Febraban, por um lado, reafirmou sua convicção pelo conteúdo pacífico e equilibrado do manifesto e, por outro, acena ao BB e à Caixa quando registra a desvinculação do movimento liderado pela Fiesp, contribuindo para a solução do impasse”, disse o presidente do BB, Fausto Ribeiro.

No documento, o banco ressalta que o episódio poderá contribuir para reforçar os mecanismos internos da federação para favorecer o diálogo e reforçar “o papel da Febraban como importante agente de desenvolvimento do país”.

Bernardo Caram/Folhapress



Reforma do IR derruba arrecadação em R\$ 28,9 bilhões em 2022, diz IFI



A reforma do IR aprovada pela Câmara dos Deputados nesta quinta-feira (2) deve gerar uma perda de arrecadação de R\$ 28,9 bilhões em 2022, segundo cálculos da IFI (Instituição Fiscal Independente, ligada ao Senado).

As contas do órgão apontam que o texto, que sofreu alterações em relação à versão proposta inicialmente pelo governo, reduzirá a arrecadação em R\$ 11 bilhões em 2023 e R\$ 12,3 bilhões em 2024. A medida ainda será analisada pelo Senado.

O rombo poderá ser maior do que o estimado porque os cálculos da IFI consideram a reversão de benefícios tributários prevista no projeto, que

pode não produzir um aumento automático de arrecadação. Somente essa conta tem efeito positivo superior a R\$ 21 bilhões ao ano, pelas estimativas da Receita Federal.

A perda de arrecadação será dividida entre União, estados e municípios. Esse efeito foi uma das razões que levaram a sucessivos adiamentos da votação do texto.

Ao divulgar o estudo, a IFI ressaltou que há riscos associados às simulações por conta da falta de informações e dificuldades metodológicas. A nota técnica considera simulações feitas pela própria instituição e também dados da Receita Federal.

“De todo modo, as contas apresentadas indicam que o texto aprovado poderá ter

um impacto negativo para as contas públicas”, apontou.

Entre os principais pontos do projeto aprovado, está a redução da alíquota principal do IRPJ de 15% para 8%. Esse dispositivo reduz a arrecadação do governo em R\$ 49,9 bilhões no ano que vem, de acordo com os cálculos da IFI. O impacto será de R\$ 53,1 bilhões em 2023 e R\$ 56,5 bilhões em 2024.

Os deputados aprovaram taxação de 15% sobre a distribuição de lucros ou dividendos, com isenção para pequenas empresas. A cobrança deve render uma arrecadação de R\$ 8,4 bilhões em 2022, R\$ 28,3 bilhões em 2023, e R\$ 29,2 bilhões em 2024.

Bernardo Caram/Folhapress

Política

CPMF volta às discussões para bancar desoneração



O governo e o Congresso voltaram a discutir a criação de um imposto digital nos moldes da extinta CPMF como forma de compensar uma redução de tributos que empresas pagam sobre a folha de salários.

A medida foi discutida nesta semana entre interlocutores no Congresso e o ministro Paulo Guedes (Economia) como alternativa mais ampla ao projeto de lei da Câmara que concede a desoneração somente para 17 setores.

O texto em discussão na Câmara prevê estender o benefício de certos segmentos (como comunicação, construção civil e calçados), que se

encerraria em 2021, por mais cinco anos.

Guedes e sua equipe são contrários à proposta para os 17 setores porque, entre outros motivos, ela tem um custo muito alto em comparação com a quantidade de empregos preservados -tese corroborada por analistas.

Além disso, o time defende que a desoneração teria que valer para todos.

Diante da resistência do ministro à proposta, membros do Congresso levaram a ele a ideia de incluir mais setores na desoneração e, em troca, resgatar o debate sobre a recriação da nova CPMF -medida defendida pelo ministro, que parou de citar o assunto

to pelas críticas recebidas.

Eles ouviram do ministro que essa é uma ótima ideia.

Guedes sempre defendeu implementar o novo imposto como forma de substituir a tributação sobre salários, que chama de arma de destruição em massa de empregos.

Há alguns meses Guedes ainda citava em reuniões essa proposta como uma das partes de sua reforma tributária em cinco capítulos.

Por outro lado, interlocutores do Congresso ouviram do ministro que ele não pode defender essa ideia sozinho. Seria preciso ter apoio de parlamentares e do próprio empresariado.

Fábio Pupo/Folhapress

Bolsonaro veta suspensão à prova de vida do INSS

O presidente Jair Bolsonaro (sem partido) vetou a suspensão da prova de vida do INSS, aprovada pelo Congresso Nacional até 31 de dezembro de 2021. A decisão foi publicada na edição desta sexta-feira (3) do "Diário Oficial da União".

Porém, aprovou meios alternativos para que segurados idosos e acamados possam fazer o procedimento anual. Entre as medidas que serão ofertadas pela rede bancária, está a priorização do atendimento, para diminuir o tempo de permanência do idoso na agência e evitar sua exposição à aglomeração.

A lei sancionada obrigada "os órgãos competentes deverão dispor de meios alternativos que garantam a realização da prova de vida do beneficiário com idade igual ou supe-

rior a 80 anos ou com dificuldade de locomoção, inclusive por meio de atendimento domiciliar quando necessário".

A nova lei também prevê que as ligações para a Central 135 sejam gratuitas tanto para telefones fixos quanto para celular.

O texto também autoriza que a prova de vida seja realizada por representante legal ou por procurador do beneficiário, legalmente cadastrado no INSS. A primeira via da procuração não será cobrada.

A prova de vida é um procedimento previsto em lei para evitar fraudes e pagamentos indevidos. Uma vez por ano, aposentados, pensionistas e pessoas que recebem benefícios assistenciais há mais de um ano precisam ir à agência bancária do benefício atualizar a senha, para provar que estão vivos. Ana Paula Branco/Folhapress



Estados e cidades receberão R\$ 150 milhões para saúde da indenização rompimento de barragem em Mariana



Por determinação da Justiça Federal, a Fundação Renova destinará um total de R\$ 150 milhões exclusivamente para fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS). O montante, que será dividido entre os governos de Minas Gerais e do Espírito Santo e 36 municípios mineiros, sairá de uma fatia da indenização de caráter compensatório pelos danos causados no rompimento da barragem da mineradora Samarco, ocorrido na cidade de Mariana (MG) em novembro de 2015. As informações são da Agência Brasil.

Na tragédia, 19 pessoas morreram e uma avalanche de rejeitos provocou devastação ambiental e poluição em dezenas de municípios

da bacia do Rio Doce. Em março de 2016, foi firmado um termo de reparação entre a União, os governos de Minas Gerais e do Espírito Santo, a Samarco e suas acionistas Vale e BHP Billiton. Foram pactuados 42 programas. Para administrá-los foi criada a Fundação Renova e para estabelecer diretrizes do processo de reparação foi organizado o Comitê Interfederativo (CIF), composto por órgãos ambientais estaduais e federais sob a coordenação do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais (Ibama).

A decisão de criar um fundo de R\$ 150 milhões para investimento em saúde já havia sido tomada no ano passado pelo juiz Mário de

Paula Franco Júnior, da 12ª Vara Federal Cível e Agrária. A forma de divisão do montante foi deliberada no âmbito do CIF em dezembro.

Na semana passada, o juiz homologou a deliberação e fixou prazo de 30 dias para a Fundação Renova efetuar o depósito judicial. Mário de Paula também estabeleceu que os estados e municípios precisarão prestar contas da aplicação dos recursos à Justiça Federal e aos tribunais de contas estaduais.

De acordo com a distribuição dos recursos, Minas Gerais receberá R\$ 28,5 milhões para implantar o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu) na macrorregião Leste do Sul, que abrange 53 cidades. Folhapress

Do seed money ao IPO: o plano do Softbank para dominar a América Latina



O Softbank está em fase final para aprovar o Latin America Fund II, que terá US\$ 5 bilhões para seguir investindo em startups na América Latina.

E em uma nova estratégia, que tem o potencial de provocar o mesmo impacto de quando anunciou sua chegada à região, o Softbank reservará uma fatia entre US\$ 100 milhões e US\$ 300 milhões para investir em startups em estágio inicial em toda a América Latina.

O fundo está montando uma equipe para se dedicar exclusivamente às empresas early stages. Dois nomes já foram definidos. Um deles é o de Rodrigo Baer, ex-Redpoint ventures. O outro é o de Marco Camhaji, ex-di-

retor de desenvolvimento de negócios da Amazon no Brasil, onde atuou estabelecendo parcerias com fintechs. A equipe do Softbank contará ainda com mais dois nomes.

Esse novo time se reportará a Marcelo Claire, o diretor-executivo do Softbank Latin America e COO do Softbank Group, um dos braços direitos do japonês Masayoshi Son, o fundador do fundo.

O objetivo do Softbank, com essa nova estratégia, é conseguir identificar as empresas em seus estágios iniciais, participando de rodadas seed money até série A. Nessa fase, o risco do investimento é mais alto. Mas, caso acerte o alvo, o retorno é também muito maior.

O Softbank já tinha uma estratégia para conseguir

identificar essas startups. Do primeiro fundo de US\$ 5 bilhões, cerca de 10% foram destinados para gestores que investem em empresas early stages. Entre os que receberam o dinheiro, estão Kaszek, Valor Capital, Igah Ventures, Atlantico e Volpe Capital.

Embora já tenha afirmado que a intenção nunca tenha sido gerar negócios, a posição nesses fundos permite ao Softbank, como limited partner, ter acesso aos números de diversas startups e saber quais delas estão mais prontas para receber um cheque maior. É o que fará agora diretamente, sem intermediários.

O valor do cheque e o número de startups nos quais o Softbank pretende investir não estão ainda definidos.

Vittia leva fertilizantes e biopesticidas para a Bolsa e vale R\$ 1,22 bi

A Vittia, que produz fertilizantes e biopesticidas, precisou hoje seu IPO e vai estreiar na Bolsa valendo R\$ 1,22 bilhão — o quinto IPO do agronegócio este ano.

A ação da empresa foi vendida a R\$ 8,60, no piso da faixa indicativa que ia até R\$10,30.

A operação, que veio depois de duas tentativas frustradas, movimentou R\$ 436 milhões. Deste total, cerca de 70% foi uma oferta secundária que deu saída ao fundo de private equity da BRZ, que investiu na empresa em 2014.

A Vittia colocou R\$ 126 milhões no caixa, incluindo hot issue e greenshoe.

Fundada há 50 anos em São Joaquim da Barra, no interior de São Paulo, a Vittia é uma empresa familiar. Os irmãos Wilson e Guilherme Romanini manterão o contro-

le da empresa e permanecerão à frente do negócio.

A empresa não vinha dando muita sorte: nas duas tentativas anteriores de IPO — em abril e duas semanas atrás — pegou duas semanas de selloff no mercado e teve que suspender a operação.

Mas o negócio era bem visto pelos investidores e, desta vez, a oferta foi relâmpago: os bancos coordenadores retomaram os contatos com gestores que já tinham olhado a empresa ontem e no início da tarde de hoje já conseguiram fechar o livro, com demanda de três vezes.

A oferta teve esforços restritos de distribuição e as maiores ordens vieram da Verde e Squadra.

Os coordenadores foram XP (líder), Itaú BBA e Citi. O Morgan Stanley, que liderou a primeira tentativa, ficou de fora do sindicato. Brazil Journal



Com onda de IPOs, Brasil tem 40 novos bilionários em 2021, segundo a Forbes



Mesmo com a pandemia e a piora dos indicadores econômicos, o número de bilionários brasileiros cresceu em 2021. De acordo com a Revista Forbes, pelo menos mais 40 pessoas conseguiram atingir a marca de R\$ 1 bilhão de patrimônio neste ano, impulsionadas pelo aumento de oferta de ações na Bolsa.

Segundo a Forbes, os incentivos financeiros lançados mundialmente para combater a crise aqueceram o mercado de capitais e foram um dos principais fatores para o aumento de patrimônio dos

super-ricos. No primeiro trimestre deste ano, houve mais de 40 ofertas de ações na B3, dentre IPOs e follow-ons.

Considerando o desmembramento de famílias e os novatos, o ranking traz 77 nomes a mais que no ano passado, totalizando 315 brasileiros. O patrimônio acumulado de todos os bilionários do país é de R\$ 1,9 trilhão em 2021.

Com R\$ 7,54 bilhões, Marcelo Rodolfo Hahn, dono da Blau Farmacêutica, é o mais rico dentre os novatos, aos 52 anos. Sua companhia estreou na B3 em abril de 2021.

O fundador da empresa

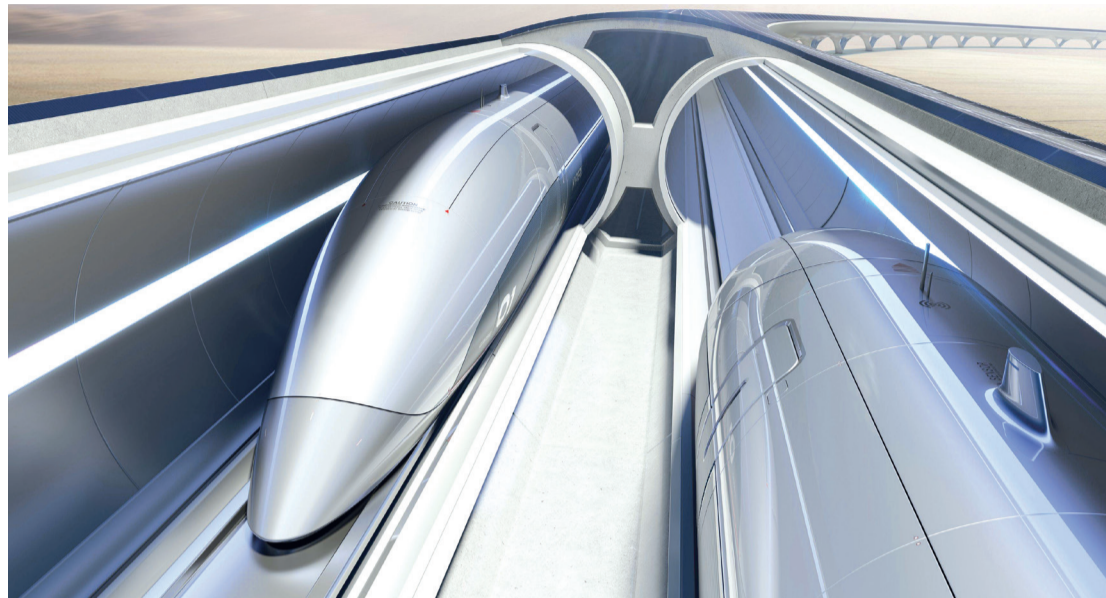
de cashback Méliuz, Israel Fernandes Salmen, também entrou na lista após sua companhia estreiar na Bolsa. Aos 33 anos, o empresário tem patrimônio de R\$ 1,15 bilhão.

Além disso, o boom de IPOs no Brasil garantiu ao país a quinta maior capitalização de mercado do mundo, com aproximadamente R\$ 5,5 trilhões distribuídos entre 388 companhias.

A lista usa os critérios da Forbes norte-americana e tem as empresas listadas em Bolsas de valores como maior fonte de informação. A apuração do patrimônio foi fechada em 30 de junho de 2021. Biznews

Tecnologia

Hyperloop: 'Transporte do futuro' chega ao Brasil; mas é viável?



Imagina trabalhar em Caxias do Sul, poder ir almoçar em Porto Alegre e conseguir voltar a tempo para o trabalho? É este cenário futurístico que a empresa HyperloopTT está prometendo trazer ao Rio Grande do Sul com o hyperloop, transporte ultrarrápido com o mesmo nome da companhia.

Até agora, ela é a única responsável pelo primeiro e único sistema de teste em grande escala da tecnologia hyperloop no mundo, em Toulouse, na França. Outras parcerias estão em desenvolvimento nos Emirados Árabes Unidos, EUA e Alemanha, mas, por enquanto, nenhum projeto saiu do papel.

Em seus estudos passados, a empresa afirma que os

sistemas são econômica e tecnicamente viáveis e que gerariam lucros sem exigir subsídios governamentais. Apesar disso, o hyperloop está longe de ser uma panaceia: é contestado pelo público por seu preço salgado, tecnologia avançada e potenciais riscos.

Na pesquisa divulgada nesta quinta-feira, 2, feita em parceria com a Universidade Federal do Rio Grande do Sul e o Governo do Estado, foi estimado que haveria uma redução de 2,3 bilhões de reais no custo operacional do trajeto, além da geração de aproximadamente 60.000 empregos e cerca de 95.000 toneladas de CO₂ a menos na atmosfera.

Com estes números, pode ser difícil entender por que muitos especialistas em tú-

neis, engenheiros e outros profissionais do setor duvidam seriamente das chances do hyperloop um dia funcionar — e, que se um dia abrir as portas, pode levar a um resultado catastrófico.

A ideia do hyperloop é reproduzir em solo as mesmas condições encontradas pelos aviões na altitude. O transporte é feito por cápsulas que viajam dentro de um tubo de baixa pressão atmosférica.

No lugar de trilhos, a empresa promete um sistema magnético, que faz as cápsulas flutuarem dentro dos tubos. Sem o atrito do vento ou dos trilhos, as cápsulas alcançam velocidades que podem chegar a 1.200 quilômetros por hora, com baixo consumo de energia.

Exame

Twitter bloqueará automaticamente os assediadores em uma tentativa de conter abusos

O Twitter lançou um novo produto chamado “Modo de Segurança”, que irá bloquear automaticamente usuários que são agressivos ou ofendem outras pessoas, em um esforço para ajudar a reduzir o bullying.

A empresa de mídia social disse que usará tecnologia automatizada para examinar o conteúdo dos tuítes e “a relação entre o autor e o entrevistado” para determinar se um bloqueio é garantido. O Twitter já havia revelado o recurso no Dia do Analista, em fevereiro.

Se a empresa detectar que um usuário está “usando linguagem potencialmente prejudicial, como insultos ou comentários de ódio, ou enviando respostas ou menções repetitivas e não solicitadas”,

ela bloqueará automaticamente o usuário ofensor em nome da pessoa-alvo, disse o Twitter nesta quarta-feira em um post em seu blog. Os bloqueios automáticos duram sete dias.

O objetivo é impedir “interações opressivas e indesejadas que podem atrapalhar” a experiência do usuário, disse a empresa no post.

O Twitter tem lutado por anos para gerenciar abusos em sua plataforma e, nos últimos anos, tem trabalhado para tornar mais fácil para as pessoas denunciarem postagens ofensivas.

O CEO Jack Dorsey também abordou a necessidade de limitar a carga sobre os usuários que são assediados, permitindo que outros relatem em seu nome ou automatizando o processo.

O Globo



Por que a energia elétrica ficou ainda mais cara?



A crise hídrica não tem facilitado a vida dos brasileiros. A Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) anunciou, nesta terça-feira (31), que a conta de luz deve ficar ainda mais cara a partir de setembro. O motivo disso é a criação de uma nova bandeira chamada de Escassez Hídrica, que terá uma cobrança adicional de R\$ 14,10 a cada 100 kWh consumidos.

A estimativa trazida pela agência é de que essa mudança gere um impacto, em média, de 6,78% no valor final da conta, e que a bandeira permaneça ativa até abril de 2022. Mas por quais motivos a crise hídrica atrapalha o fornecimento de energia no Brasil? Para isso, precisamos entender um pouco mais como

funcionam as hidrelétricas.

Atualmente, as usinas hidrelétricas fornecem cerca de 90% da energia elétrica em todo território brasileiro. Para funcionarem, as hidrelétricas necessitam da força da água, que passa por tubos conectados às turbinas, fazendo que elas girem. Cada turbina está acoplada ao gerador, que é responsável por transformar toda essa energia mecânica em elétrica.

O fluxo de água do rio, onde a usina foi implantada, tem impacto direto no quanto essa unidade conseguirá produzir eletricidade. Quanto maior a força da água movimentando as pás das turbinas, maior será o potencial do gerador de reaproveitar essa energia mecânica para o benefício da população.

Por esses motivos, o volume de chuvas na região de uma usina hidrelétrica tem impacto direto em todo o processo. Quando os índices pluviométricos são altos, a usina consegue aumentar seu nível de produtividade. Vale ressaltar que toda a água que chega pelo rio é usada para a produção de energia elétrica, uma vez que não existe possibilidade de acúmulo ou desperdício por meio desse método.

Para serem construídas, as usinas hidrelétricas necessitam criar reservatórios de água com vasta área alagada. Por vezes, esse processo pode gerar graves impactos ao meio ambiente e ameaçar a fauna e a flora locais — um dos motivos pelo qual esse modelo não é considerado sustentável.

Mega Curioso

Virgo Administradora de Bens Ltda.
CNPJ/ME nº 17.253.720/0001-61 – NIRE 35.227.167.995**Extrato da Ata de Reunião de Sócios**

Às 10:00 horas, do dia 02/09/2021, reuniram-se na sede social, sócios representando a totalidade do capital social. **Mesa: Eduardo João de Paula** – Presidente, e **Lygia Marcia de Palma Barracco** – Secretária. **Ordem do Dia:** Deliberaram os sócios, por unanimidade de votos, aprovar a redução do capital social, no montante de R\$120.829,00, com o cancelamento de 120.829 quotas, em razão do capital afugurar-se excessivo em relação ao objeto da Sociedade, restituindo-se aos sócios o valor proporcional por eles detido no capital social, mediante a entrega de 31.029 ações da ITSA3, 63.784 da ITSA4, 9.542 da ITUB3, 6.380 da ITUB4 e de R\$100.000,00 em moeda corrente. Desta forma, o capital social, no valor de R\$2.100.000,00, passa a ser de R\$1.979.171,00, distribuído entre os sócios da seguinte forma: **Eduardo João de Paula** passa a deter 742.664,40 quotas, no valor nominal total de R\$742.664,40; **Lygia Marcia de Palma Barracco** passa a deter 618.253,30 quotas, no valor nominal total de R\$618.253,30; e **Patricia de Palma Soares** passa a deter 618.253,30 quotas, no valor nominal total de R\$618.253,30. Após o decurso do prazo de manifestação dos credores, previsto no artigo 1.084, § 1º, do Código Civil, a presente ata será levada a registro, juntamente com a respectiva alteração de contrato social, implementando a redução de capital aqui deliberada. Nada mais. São Paulo, 02/09/2021. **Eduardo João de Paula, Lygia Marcia de Palma Barracco e Patricia de Palma Soares.**

Associação de Educação São Paulo – AESP
CNPJ/ME nº 05.131.106/0001-48**Convocação para Assembleia Geral Extraordinária**

Ficam convocados os associados da Associação de Educação São Paulo – AESP, com sede na Cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, na Avenida Ibirapuera, nº 2907, conjunto 918, Indaiatúpolis, CEP 04029-200, inscrita no CNPJ sob nº 05.131.106/0001-48, com seus atos constitutivos arquivados no 9º Ofício de Registro Civil de Pessoa Jurídica da Comarca de São Paulo, Estado de São Paulo, sob microfilme nº 7512 (“Associação”) para a Assembleia Geral Extraordinária a ser realizada em 1ª convocação no dia 09/09/2021, às 10:00 horas. No caso de falta de quórum para realização do ato, a Assembleia será realizada em segunda convocação no dia 13/09/2021, às 10:00 horas. Em função da impossibilidade de realização da Reunião na sede social, será realizada na Cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, na Alameda Santos, nº 211, conjunto 1301, Paraíso, CEP 01419-000, para deliberarem a respeito da (i) aprovação de contas referentes aos exercícios de 2005 a 2020; (ii) eleição de Diretor Geral e Diretor Administrativo para o quinquênio de 2021-2026; (iii) eleição de Conselho Fiscal para o quinquênio 2021-2026. Em razão da pandemia do Covid-19, os associados poderão se fazer presentes de forma virtual através do link <https://meet.google.com/hho-vpco-uvy>. São Paulo, 02/09/2021. **Paulo César de Oliveira Lima** (associado fundador). (03, 04 e 07/09/2021)

Taxas longas de juros sobem e curva ganha inclinação com cautela pré-feriado



Os juros longos cumpriram mais uma jornada em alta, a quinta consecutiva no caso dos vencimentos a partir de 2027. Após operarem pressionados para cima durante a tarde, os curtos e intermediários fecharam entre queda e estabilidade em meio a ajustes técnicos no fim do dia nesta sexta-feira.

As taxas em geral começaram os negócios em baixa reagindo ao payroll (dado de emprego) fraco nos Estados Unidos, mas inverteram o sinal a partir do fim da manhã, refletindo a postura defensiva do investidor na véspera do fim de semana seguido de feriados nos Estados Unidos e no Brasil, sendo que o daqui, na terça-feira, promete ser tenso pelas manifestações pró e contra o governo. Declarações do presidente Jair Bolsonaro em tom de ameaça ao Supremo Tribunal Federal (STF) ampliaram o clima de cautela, num dia em que também a reforma do Imposto de Renda aprovada na Câmara continuou pesando nos negócios.

A taxa do contrato de Depósito Interfinanceiro (DI)

para janeiro de 2023 fechou em 8,665%, de 8,676% na quinta-feira, e a do DI para janeiro de 2025 subiu de 9,786% para 9,83%. O DI para janeiro de 2027 terminou com taxa de 10,30%, de 10,204%. No saldo da semana marcada por PIB e produção industrial fracos, derrotas do governo no Congresso e proposta de Orçamento considerada “peça de ficção”, dada a falta de solução para os precatórios, a curva teve ganho de inclinação em torno de 35 pontos-base.

O economista-chefe da Necton Investimentos, André Perfeito, afirma que a sexta foi um dia tipicamente marcado pela chamada preferência pela liquidez nos ativos. “Ninguém vai querer dormir posicionado, com feriados aqui e nos Estados Unidos à frente”, afirmou. Na segunda-feira, os mercados em Wall Street estarão fechados em função do feriado do Dia do Trabalho. Ainda, como os dias 7 e 8 marcam o início do Ano Novo Judaico, muitos players devem ficar de fora dos negócios até meados da semana.

IstoÉDinheiro

Ibovespa vira no fim e sobe 0,22% no dia, mas cede 3,10% na semana

Vindo de ganho de 2,22% acumulado no período anterior, o Ibovespa chega ao final da semana com perda de 3,10%, no que foi seu pior desempenho desde o intervalo entre 22 e 26 de fevereiro, quando cedeu 7,09%. Nesta sexta-feira, o índice da B3 virou no fim da sessão para fechar em leve alta de 0,22%, a 116.933,24 pontos, tendo atingido na mínima intradia desta sexta-feira, aos 115.582,88 pontos, o menor nível desde 19 de agosto (114.801,00), que havia sido o mais baixo desde 29 de março. Nas três primeiras sessões de setembro, o Ibovespa acumula perda de 1,56% no mês, levando ao do ano a 1,75%. Forte, o giro financeiro foi a R\$ 45,9 bilhões no encerramento desta sexta-feira.

Saindo de abertura a 116.678,61 e chegando na máxima da sessão aos 117.395,53 pontos, o desempenho refletiu, em boa parte do dia, a cautela para o fim de semana, aqui e no exterior, com feriado na segunda-feira nos Estados Unidos, pelo Dia do Trabalho, e, na terça, no

Brasil, em celebração da Independência que o presidente Jair Bolsonaro trata como “ultimato”, após uma longa série de eventos que contribuíram para atizar os ânimos contra e a favor do governo desde a deliberação – e derrota na Câmara – do voto impresso, precedida por passagem de tanques pela Praça dos Três Poderes e a Esplanada dos Ministérios.

“A próxima semana deve ser agitada, com uma série de novos dados econômicos, aqui e fora, mas começará com baixa liquidez, devido ao feriado nos Estados Unidos, seguido, aqui, do 7 de setembro, que este ano resultou em bastante cautela, com as tensões políticas”, diz Virgílio Lage, especialista da Valor Investimentos.

A cautela reflete também, entre outros fatores, a avaliação em geral negativa sobre a reforma do IR aprovada esta semana na Câmara dos Deputados, que contribuiu para aguçar a percepção de piora do fiscal, apesar da promessa de efeito “neutro”, sustentada ao longo do processo de negociação e votação. IstoÉDinheiro



Dólar fecha perto da estabilidade com cautela à espera do 7 de setembro

A cautela marcou os negócios no mercado de câmbio na tarde desta sexta-feira e, uma vez mais, impediu que o real se beneficiasse da fraqueza global da moeda americana, justificada nesta sexta pelos dados fracos do emprego nos Estados Unidos, que alimentam a expectativa de que o Federal Reserve (Fed, o banco central norte-americano) será bem cuidadoso na retirada dos estímulos monetários.

Pela manhã, na esteira da divulgação do payroll (dado de emprego dos EUA), a moeda norte-americana desceu até a mínima de R\$ 5,1328 (-0,93%). Aos poucos, o dólar se recuperou e passou a tarde entre estabilidade e ligeira alta. Já na última hora de negócios, a moeda americana ganhou novo impulso e marcou a máxima do dia, a R\$ 5,1955 (+0,24%).

No fim da sessão, o dólar arrefeceu e era cotado a R\$ 5,1845 (+0,03%). Na semana, o dólar acumula leve queda, de 0,21%.

A despeito do ambiente favorável a moedas emergentes, investidores se acautelaram e optaram por remontar posições defensivas às vésperas do feriado do Dia do Trabalho nos EUA (6 de setembro) – que deve secar a liquidez por aqui – e do Dia da Independência no Brasil (7 de setembro), marcado por manifestações a favor de Jair Bolsonaro, o que pode esquentar a temperatura da crise política institucional, se o presidente subir ainda mais o tom das críticas ao Supremo Tribunal Federal (STF). IstoÉDinheiro

Negócios

Os brasileiros estão de volta aos shoppings, mas numa frequência menor



A reabertura da economia e o avanço da vacinação têm levado os brasileiros de volta aos shoppings centers. O número de visitas aos empreendimentos, porém, está menor, em comparação ao ritmo de antes da pandemia.

As barreiras são basicamente duas: a maioria dos consumidores ainda aguarda a segunda dose para se sentir mais confortável e a maior parte ainda tem trabalhado de casa ou no modelo híbrido, o que reduz o incentivo.

Essas são algumas das conclusões de uma pesquisa encomendada pelo Bank of America e realizada pela

SurveyMonkey, com mil entrevistados. Os números foram publicados em relatório divulgado nesta sexta-feira, dia 3 de setembro.

De acordo com o levantamento, 81% das pessoas já voltaram a sair de casa para ir aos shoppings, acima dos 75% registrados em dezembro do ano passado. Há um ano, o nível era de 48%. Desses, contudo, 79% estão fazendo isso com menos frequência. O volume daqueles que vão mais de uma vez por semana, por exemplo, caiu de 59%, antes da pandemia, para os atuais 19%.

“A maioria dos consumidores precisa completar a vacinação antes de se sen-

tir seguro nos shoppings”, afirmam os analistas Carlos Peyrelongue, Aline Caldeira e Gabriel Carvalhal. “A vacinação tem sido ampla, mas ainda é recente.”

Segundo a pesquisa, só um terço dos entrevistados já estão completamente vacinados, entre os quais, 62%, há menos de um mês. Entre os que só tomaram a primeira dose, 58% também foram vacinados em um período inferior a 30 dias.

“Das pessoas parcialmente vacinadas, 84% precisam de uma segunda injeção para se sentirem confortáveis em shoppings”, ressaltam os analistas.

Neofeed

Para Assaí, viver de aluguel também vale a pena



Focado no segmento de atacarejo, o Assaí tem 187 unidades espalhadas pelo País e não pretende parar por aí. Após abrir três delas no segundo trimestre, há mais 25 lojas em obras, que serão inauguradas ainda em 2021, em um investimento de R\$ 1,5 bilhão. Outras 25 unidades estão previstas para o ano que vem, o que fará com que a empresa tenha uma rede com 237 pontos.

Nem todas, porém, pertencem ou vão pertencer à companhia. Em julho, a empresa anunciou que venderia cinco unidades, uma pronta e mais quatro com obras a serem iniciadas, por R\$ 364 milhões, à TRX Gestora de Recursos, fundo especializado em comprar terrenos, construir e depois alugar para

Em parceria com BTG+, Mosaico começa a entrar em serviços financeiros

O executivo Maurício Cascão tem pouco mais de duas semanas como CEO da Mosaico, dona dos sites de comparação de preços Buscapé, Zoom e Bondfaro. Mas ele mal teve tempo para fazer uma adaptação conforme o figurino. “Aqui não temos tempo”, disse Cascão, em sua primeira entrevista à frente da companhia. “Já entrei jogando.”

A frase de Cascão não é apenas uma brincadeira para quebrar o gelo da conversa. Ao contrário. No caso da Mosaico, velocidade é uma palavra que o mercado está cobrando da empresa desde que a companhia abriu o capital, em fevereiro deste ano, captando R\$ 1,25 bilhão em uma oferta primária e secundária.

Nesta quinta-feira, 2 de setembro, a Mosaico dá seu primeiro passo para entrar

em serviços financeiros, uma promessa da época do IPO, e tentar mudar a visão de uma parte dos analistas de que a companhia está lenta na execução de seu plano, ao mesmo tempo que os rivais estão em ritmo acelerado.

A Mosaico está iniciando a pré-reserva do Bcash, seu cartão de crédito sem anuidade em parceria com o BTG+. O plano é que ele esteja disponível para os consumidores na primeira quinzena de outubro. “Estamos dando início ao nosso front financeiro”, afirma Cascão.

O Bcash vai oferecer um cashback de 2% para compras realizadas através do site do Buscapé. Fora dele, será de apenas 1%. Mas o grande atrativo do cartão será a garantia de preço mínimo, uma novidade no mercado brasileiro.

Biznews



Neofeed

a mesma empresa que vendeu – uma operação que ajuda a reforçar o caixa da companhia vendedora.

O “combo” começou a sair do papel nesta quinta-feira, dia 2 de setembro. Em comunicado, o Assaí informou que concluiu a venda de dois desses cinco imóveis, por R\$ 134,5 milhões, que envolvem a unidade já pronta, localizada em São Paulo, e outra em Rondônia. O contrato de locação para o Assaí é de 20 anos, renovável por mais 20.

O valor da compra dos dois imóveis representa 37% do montante acertado no acordo para as cinco unidades, todas da bandeira Assaí. Os imóveis ocupam uma área total de 160,1 mil metros quadrados. A área construída soma 69,7 mil metros quadrados.

Não é a primeira vez que o Assaí faz um acordo desse tipo com a TRX. Em março do ano passado, quando ainda fazia parte do Grupo Pão de Açúcar, dono das bandeiras Pão de Açúcar e Extra, foram vendidas 13 unidades da bandeira à TRX, como parte de um pacote que envolvia 43 lojas do GPA, pelo valor total de R\$ 1,25 bilhão.

À época, o GPA informou que a operação buscava monetizar ativos maduros, reduzir a dívida líquida da companhia, reforçar a estrutura de capital e aumentar o retorno sobre o capital empregado. Após a cisão, o Assaí herdou dívidas do GPA. O dinheiro das novas vendas para o TRX entra como um reforço ao caixa. Por outro lado, as locações vão representar mais custos mensais à empresa.

Neofeed